

## UM POUCO DE TÉCNICA

A água em que são feitas as soluções dos corpos químicos deve ser a mais pura possível. A água destilada, a água de chuva são sempre as recomendáveis, porque na generalidade as águas potáveis comuns contêm corpos orgânicos ou inorgânicos em dissolução ou suspensão, que, muita vez, perturbam as combinações químicas, dando formação a novos compostos que prejudicam o andamento das operações de laboratório.

Para a purificação da água, pôde-se usar dos seguintes processos:

1.º — Distillação. 2.º — Fervura. 3.º — Tratamento químico.

A distillação é preferível, mas, como exige um aparelhamento que nem todos possuem, pôde ser substituída pelos outros processos.

"Fervura" — Pela fervura da água, obtém-se a coagulação de matérias coloidaes, e a transformação em insolúveis de certos saes em suspensão. Gases que estejam incorporados como o sulfeto de hydrogêneo, desapparecem. Modificam-se, assim, para melhor, as condições da água.

"Tratamento químico" — Em caso de grandes quantidades de água o tratamento químico é indispensavel para a eliminação desses agentes perturbadores que ella contém.

Os processos, commummente empregados, são os seguintes:

1.º — Adição do alumen na proporção de "uma" gramma por "quatro" litros. 2.º — Adição de uma solução de oxalato de sodio.

É mistér, entretanto, usar com cuidado semelhantes processos, por isso que,

sem o conveniente preparo pôde o operador incorrer em erros que prejudicam o trabalho de laboratório. Assim, aconselharemos que fiquem os nossos leitores, os principiantes, principalmente, nos primeiros citados.

### REVELAÇÃO DE UM NEGATIVO

Depois dos trabalhos com a machina passam-se aos trabalhos de laboratório. Desconhecidas as condições de luz, de exposição, deve-se começar pela avaliação destas, experimentalmente. Para isso, corta-se um pedacinho do film e com este fazem-se as experiencias necessarias para se ter a certeza de como agir com o restante.

Reveste-se o quadro ou o tambor, já por nós citados, com o film e mergulha-se no revelador, agitando sempre; desde que esteja sufficientemente revelado, o que se sabe, pela experiencia feita com o pedacinho do film anteriormente revelado, passa-se para o fixador e em seguida para a lavagem, tal como se procede com a photographia commum. Em seguida passa-se á secagem. Muito cuidado com as poeiras do ar atmospherico.

Em alguns laboratorios usa-se mergulhar o film em uma solução glicerinada para conservar-lhe a flexibilidade.

O film, tal como é encontrado hoje no commercio, não necessita desse tratamento. Elle oferece todas as condições requeridas de maciez e flexibilidade, dispensando absolutamente o uso da glicerina.

O trabalho de revelação de um film não oferece mais difficuldades do que o de um "cliché" photographico. Em

pouco tempo o operador apprehende a maneira de agir, os "tour-de-main" necessarios, emfim, adquire a pratica sufficiente para não ter receios do insuccesso.

Uma cousa a recommendar é não mudar a marca do film. Se já estiver habituado a uma, e se ella dá bons resultados, si é encontrada correntemente no commercio, convém trabalhar com ella, por isso que cada marca exige que pela pratica tomemos conhecimento de todas as suas exigencias com relação aos banhos, ao tempo, á exposição, etc., etc.

O mesmo conselho em relação aos banhos. Adquirida a pratica de preparar um, de trabalhar com elle, para que novas experimentações que só trazem augmento de trabalho e de despesas?

Os dois grandes problemas da operação cinematographica, convém sempre ter em mente, são: exposição e revelação. São a Scylla e Charybides, de muitos amadores. Escapam de um, caem no outro. Toda a paciencia é pouca para obter a habilidade necessaria.

Muitos operadores suppõem que no banho podem ser corrigidos todos os defeitos da exposição.

É um modo erroneo de pensar.

O banho revelador, como o affirmamos, pôde melhorar, nunca, porém, salvar o que já por sua natureza se perdeu.

Em photographia, "clichés" fracos, podem ser aproveitados pela infinita variedade de papeis que são preparados especialmente para isso.

Os typos, "normal", "suave", "contraste", empregam-se, conforme o negativo e de facto, chapas que poderiam ser consideradas perdidas si se dispuzesse apenas do papel normal, com o "suave" ou com o "contraste" dos positivos aproveitaveis.

Isso que é possível com o "cliché" photographico (já não falando nos banhos reforçadores, etc.) não se dá, porém, no campo da cinematographia; ahi o typo do film é "uniforme", "standard". Ou o film negativo presta ou não presta. E mais nada.

Dahi a insistencia com que recommendamos as experiencias prévias para o amator assenhorear-se, inteiramente, dos processos, das possibilidades do seu aparelho, do jogo de luz, da diaphragmação, depois dos banhos, sua composição, etc., etc. Rapidez, habilidade, limpeza, sangue frio, eis as qualidades absolutamente indispensaveis para quem quer se dedicar á cinematographia.



Paul Berni, dirigindo uma scena com Agnes Ayres e Raymond Hatton.